



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 11 – Nº 23 – Janeiro - Junho - 2016

Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Autores:

BARIQUELO, Analice¹; LOTTI, Aline¹; RONCAGLIO, Bruna¹; STRADA, Alane Jaine¹;
TALLES, Tamara¹; BAGNARA, Ivan²; GOMES, José Ricardo; SILVA, Lisiane Borges da;
VIDMAR, Marlon; VITALI, Cristiano

¹ Acadêmicas do Curso de Educação Física Licenciatura - IDEAU - Campus Getúlio - Vargas - RS

² Docentes do Curso de Educação Física Licenciatura - IDEAU - Campus Getúlio - Vargas - RS

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

RESUMO: Para uma boa instrução em suas aulas o professor de Educação Física precisa ter em mente alguns princípios e práticas pedagógicas que irão norteá-lo para um melhor ensinamento e conseqüentemente uma melhor aprendizagem do aluno. Desta forma o presente artigo tem por objetivo o estudo de como são aplicadas as práticas pedagógicas pelos profissionais de Educação Física nas escolas de ensino médio, como esses profissionais priorizam o conteúdo para serem trabalhados e aplicados em suas aulas e qual a linha de pensamento escolhida para atender as necessidades do educando. Sendo assim, realizou-se um estudo de caráter qualitativo com professores que atuam no ensino médio de diferentes escolas estaduais da região norte do Rio Grande do Sul. Os dados apontaram que os professores seguem o Projeto Político Pedagógico de cada escola, buscando juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais informações relevantes para a construção de suas aulas, conciliando com a realidade, trabalhando teórica e prática para um desenvolvimento e crescimento dos alunos, incentivando na prática do exercício físico para uma boa qualidade de vida. Concluindo assim que os princípios e práticas pedagógicas no Ensino Médio são importantes para a construção das aulas de Educação Física, pois com um melhor embasamento no planejamento dos planos de aulas os professores estarão contribuindo para um amadurecimento do ser ético e cidadão, buscando hábitos saudáveis e sua progressão integral continuamente.

Palavras-chave: Educação Física; Práticas Pedagógicas; Escolar.

ABSTRACT: For a good education in their classes the Physical Education teacher should keep in mind some principles and pedagogical practices that will norteá it for a better teaching and thus better learning of the student. Thus this paper aims to study how the pedagogical practices for physical education professionals are applied in high schools, as these professionals prioritize content to be worked out and applied in their classes and which line of thought chosen for meet the needs of the student. Therefore, we performed a qualitative study with teachers working in high schools of different state schools in the northern region of Rio Grande do Sul. The data showed that teachers follow the Political Pedagogical Project for each school, along with seeking National Curriculum information relevant to the construction of their classes, reconciling with reality, working for a theoretical and practical development and growth of the students, encouraging the practice of physical exercise for a good quality of life parameters. Thus concluding that the principles and teaching practices in high school are important for the construction of physical education classes, because with a better basis for planning the lesson plans teachers will be contributing to a maturing of being ethical and citizen seeking healthy habits and its wholly progression continuously.

Keywords: Physical education; Pedagogical Practices; School.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da década de 80 do século XX, a Educação Física vem tentando se livrar do estigma de uma disciplina meramente prática, na qual os alunos não têm o que estudar. Esta imagem foi legitimada durante longo período, no auge da ditadura militar em 1971 que tratava a Educação Física como uma atividade escolar destinada ao desenvolvimento da aptidão física (GANZÁLEZ &FRAGA, 2009).

Os mesmos autores também relatam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n° 9394/96) e, posteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que

contribuíram para a consolidação da Educação Física como componente curricular da escola básica. Tal condição não foi alcançada sem controvérsias, pelo contrário, houveram intensas disputas políticas antes, durante e depois da construção de ambos os documentos, alimentadas pelo movimento renovador da área iniciado na década de 80, que tinha por objetivo mostrar que a Educação Física, assim como as demais disciplinas escolares, também possui conteúdo próprio.

Segundo Betti & Zuliani (2002), a Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida.

Atualmente, estão sendo propostas mudanças no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física escolar. As dúvidas e discussões estão presentes e cada educador tem uma percepção sobre os objetivos e formas de se trabalhar a área no meio escolar. Todo professor utiliza a abordagem que julga ser a mais interessante ou adequada para o ensino do esporte, da cultura corporal de movimento ou das atividades sugeridas para a aula especificamente. E, estas abordagens são determinantes para fazer e agir pedagogicamente (BAGNARA, 2012). Dentre as novas abordagens que surgiram em 1980 e as mais difundidas nos dias atuais são a Abordagem Desenvolvimentista¹, Abordagem do Construtivismo², Abordagem Crítico – Superadora³, Abordagem Crítico – Emancipatória⁴ e a Abordagem da Saúde Renovada^{5,3}.

Para Darido (2008), a adoção destas estratégias de ensino contemplam não apenas os aspectos práticos, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios aos escolares, no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda a vida.

¹Abordagem Desenvolvimentista: preocupação da Educação Física com o movimento humano como uma forma de manifestação social e cultural.

²Abordagem do Construtivismo: considera o conhecimento que o aluno já possui a partir da interação com o meio, resolvendo problemas.

³Abordagem Crítico-Superadora: busca fazer com o estudante confronte os conhecimentos do senso comum com os científicos para ampliar e produzir conhecimento.

⁴Abordagem Crítico-Emancipatória: um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento.

⁵Abordagem da Saúde Renovada: promove a saúde por meio de atividades nas aulas de Educação Física, conferindo-lhe um caráter renovado, com o objetivo de informar, mudar atitudes e promover a prática de exercícios.

A Educação Física, mais especificamente no Ensino Médio, muitas vezes é vista tanto por alunos como pela comunidade escolar como uma matéria de apenas entretenimento, um momento de lazer e nada mais do que isso. Santin, afirma esse pensamento da seguinte forma:

A Educação Física nem sempre foi considerada de capital importância, nem mesmo por alguns de seus profissionais, porque não é posta como uma real educação humana, mas apenas como suporte para atividades esportivas, acabou sendo uma disciplina dispensável (SANTIN, 1987, p 46).

Mesmo com toda essa discriminação sofrida tanto pelos profissionais da área da Educação Física, como pela disciplina em si, esta vem sendo incluída no currículo das instituições de ensino pelos órgãos responsáveis pela Educação regular. Essa inclusão é baseada através de leis estaduais e federais. A Educação Física até 1996 era regida pela Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, que possuía o seguinte texto: “será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º grau”.

Mas foi somente no ano de 2001 que a Educação Física passou a ser obrigatória nas instituições de ensino que possuíam o ensino médio. A lei nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001, foi alterada pelo presidente da época, Fernando Henrique Cardoso, com a seguinte modificação: “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

O que pode-se avaliar frente a obrigatoriedade da Educação Física regidas em leis citadas acima, é que esta disciplina é de suma importância para o desenvolvimento do aluno. É através dela que se desenvolvem habilidades, capacidades e hábitos que ajudam o adolescente a possuir um estilo de vida com maior qualidade.

Desta forma a Educação Física deve contemplar o setor educacional em sua totalidade, buscando proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os movimentos do seu corpo, e não apenas mais uma matéria obrigatória no Currículo Escolar.

A Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo (DAÓLIO *apud* MATTOS e NEIRA, 2000, p 94).

É nesse sentido que o presente artigo busca compreender alguns aspectos: Como são aplicadas as práticas pedagógicas pelos profissionais de Educação Física nas escolas de

ensino médio? Como esses profissionais priorizam o conteúdo para serem trabalhados e aplicados em suas aulas? Qual a linha de pensamento escolhida para atender as necessidades do educando? Entre outros assuntos relacionados a esta área.

2 METODOLOGIA

O presente estudo teve uma seleção de amostra do tipo intencional, com uma amostra de cinco professores de Educação Física que ministram aulas no ensino médio, atuando em Escolas Públicas Estaduais de diferentes cidades da região norte do Rio Grande do Sul.

As entrevistas foram realizadas em caráter semi-estruturado de forma que a mesma foi gravada e transcrita com o consentimento de todos os participantes, onde todos responderam todas as oito questões propostas durante a entrevista. Neste caráter de pesquisa, possibilita-se aos pesquisadores e entrevistados um diálogo maior, seguindo um roteiro lógico, buscando encontrar as respostas para os objetivos do trabalho, permitido que, haja maior compreensão e melhor interpretação dos pontos de vistas dos entrevistados.

Este estudo caracteriza-se como qualitativo, onde os dados obtidos junto aos entrevistados possibilitam a compreensão dinâmica dos processos por eles utilizados, bem como, maior nível de profundidade e individualidade de cada professor entrevistado.

Os dados obtidos com a entrevista foram tratados da seguinte maneira: primeiramente foram detectadas unidades de registro claramente delimitadas; em seguida foram identificadas as unidades de contexto, que fornecem o marco interpretativo do método; como terceiro passo ocorreu a codificação das unidades de contexto, quem tem como função contabilizar e relacionar as unidades de registro entre si até extrair algum significado; após a contabilização, as unidades foram categorizadas, ou seja, foram abstraídas semelhanças e diferenças significativas entre as unidades de registro e para finalizar focamos no nível semântico com intenção de poder ver as pegadas que o entrevistado deixou na superfície textual, permitindo a inferência de certas características (NAVARRO & DÍAZ, 1994).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além da consolidação da Educação Física no currículo escolar a LDB(nº 9394/96), proporcionou a grande liberdade e autonomia a escolas, principalmente através do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que nada mais é do que um documento que deve ser

elaborado por toda a comunidade escolar no qual deve constar os objetivos da escola, suas prioridades e ações, tendo em vista suas próprias características (DARIDO&RANGEL, 2008).

Levando em consideração as entrevistas com os professores de Educação Física, a análise dos resultados e discussões tem grande relevância com as categorias mais requisitadas pelos entrevistados na hora de esporem suas opiniões e respostas, sendo elas os projetos da escola, as realidades locais, a qualidade de vida, a teoria e prática e a qualidade e compreensão do movimento.

A construção do projeto pedagógico deve necessariamente convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais ou mobilizá-los de forma espontânea, pois, como diz Veiga (2000) deve-se propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. Segundo Larson&Matheussi (2006), o PPP explicita os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e a avaliação da escola.

É necessário que se afirme que a discussão do projeto político pedagógico exige uma reflexão acerca da concepção da educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que não dispensa uma reflexão sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica. (VEIGA, 2000, p. 13)

Para o mesmo autor, ao construir o projeto da escola, planejam-se a intenção do que fazer, do que realizar, com base no que se tem, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Isso norteia todos os professores entrevistados que buscam no PPP os conceitos a serem trabalhados em suas aulas.

Os Entrevistados 2 e 4 buscam nos PCNs o que a Educação Física deve promover, procurando o princípio da inclusão, com a inserção e integração dos alunos à cultura do corporal de movimentos, através da importância da articulação entre aprender a fazer, a saber por que está fazendo e como relacionar-se neste fazer. Incluir questões sociais e problematizá-las no cotidiano escolar buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, no sentido de contribuir com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico.

A proposta pedagógica é uma oportunidade dada às escolas de elegerem os aspectos que são fundamentais ao seu desenvolvimento de acordo com a sua realidade. Assim relata o Entrevistado 1, “são respeitadas as realidades locais, regionais, e sociais do corpo discente..., pois em cada escola, existem diversidades a serem respeitadas.”

O PPP, juntamente com os PCNs, que regem o andamento das Instituições de Ensino e, junto a esse contexto, a formação que a Educação Física oferece aos alunos através da sua

didática, que visa, além do amparo na construção da conduta do indivíduo tendo como base os princípios da moral e da ética e a inserção deste na sociedade, esta matéria age também na melhora constante da qualidade de vida que o aluno levará além da escola.

Propiciar a elaboração de conhecimentos sobre a atividade física para o bem-estar e a saúde; estimular atitudes positivas em relação aos exercícios físicos; proporcionar oportunidades para a escolha e a prática regular de atividades que possam ser continuadas após os anos escolares; promover independência na escolha de programas de atividades físicas relacionadas a saúde (DARIDO & RANGEL, 2008, p 16).

O planejamento da aula do Entrevistado², relata que a sua aula segue ao encontro das atividades voltadas em prol da qualidade de vida, saúde, realizando atividades que os atraem e os incentivem a praticar exercícios como hábito diário.

O Entrevistado 4, acredita na importância da Educação Física para a melhoria da qualidade de vida do aluno, suas capacidades físicas, afetivas, cognitivas, éticas e sociais, para que assim seja um bom cidadão com hábitos saudáveis.

Essa afirmação se confirma na abordagem da saúde renovada, pois proporciona a elaboração de conhecimentos sobre a atividade física para o bem-estar e a saúde; estimular atitudes positivas em relação aos exercícios físicos; proporcionar oportunidades para a escolha e a prática regular de atividades que possam ser continuadas após os anos escolares; promover independência na escolha de programas de atividades físicas relacionadas a saúde (DARIDO & RANGEL, 2008).

Para que o praticante das atividades que são oferecidas nas aulas tenha um significado futuro, entra em cena a Cinesilogia, que é a ciência que estuda os movimentos. É através dos movimentos que o aluno terá uma base para elevar a sua qualidade de vida.

A cinesilogia é uma disciplina do curso de Fisioterapia e de Educação Física (THOMPSON e FLOYD, 1997), que estuda os músculos conforme estejam envolvidos na ciência do movimento. Ou seja, para que ela seja aplicada nas aulas de Educação Física no âmbito escolar será necessária uma aplicação teórica e prática alertando para aspectos posturais e de consciência corporal, como Mattos e Neira (2000) citam que todas as aulas deveriam ser divididas em parte teórica e prática.

...uma relação teoria e prática e sua importância na melhoria da qualidade de vida para um futuro mais saudável, porque se não saber se exercitar corretamente não trará nenhum benefício para seu organismo. (ENTREVISTADO 4)

A parte teórica tem como objetivo proporcionar ao aluno o conhecimento dos principais conceitos do tema que está sendo desenvolvido, além disso, explicar a importância e o porquê trabalhar tal tema nas aulas. Na parte prática, o aluno poderá vivenciar os conceitos estudados na teoria. Através da supervisão do professor, realizará movimentos corretos que possibilitarão a aprendizagem do tema estudado, tanto os conceitos quanto os movimentos.

De acordo com Smith (1997), a análise dos movimentos depende de uma descrição correta dos movimentos articulares que constituem cada padrão de movimento, e para isto é de extrema importância por parte do profissional a compreensão desses movimentos em relação ao plano e ao eixo que são encontrados. Por convenção os movimentos articulares são definidos com relação à posição anatômica.

Magge (2005) destaca que além deste aspecto de maior conhecimento técnico e científico acredita-se que na aplicabilidade da metodologia escolar deve-se levar em conta outros aspectos intrínsecos e extrínsecos aos escolares, fatores fisiológicos, fatores ambientais e psicológicos que refletem no corpo, e aspectos motores como a amplitude dos movimentos, nível motor e de consciência corporal. Vários fatores podem interferir na postura corporal do adolescente e entre os mais comuns apresentam-se hábitos errados de postura, hereditariedade, traumatismo, doenças inflamatórias, enfermidades musculoesqueléticas, debilidade muscular ou neural, estresse, desnutrição, roupas inadequadas, sobrepeso e obesidade.

Os Entrevistados 1 e 3, descrevem a importância da cinesiologia para a Educação Física como uma forma de aprimorar o movimento, realizando de maneira correta evitando assim possíveis lesões.

A cinesiologia aplicada no planejamento e metodologia do professor de Educação Física deve visar à prevenção, a correção da postura e da consciência corporal, para que, os escolares entendam as forças que atuam sobre o corpo humano e manipular as mesmas em prol de aumentar a força muscular e melhorar o seu desempenho funcional corporal, não apenas em atividades/exercícios físicos programados mas em seu cotidiano.

A cinesiologia no Ensino Médio, deve ser trabalhada além de aspectos tecnicistas em rendimento e execução de habilidades e capacidades físicas, mas em um trabalho de consciência corporal na busca de entender os reflexos negativos que a má postura pode causar em sua saúde, e por outro lado, o quanto uma boa postura pode qualificar a mesma, fazendo

os estudantes refletirem desde a postura correta durante o alongamento, ao sentarem na cadeira e erguer algum objeto do chão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível identificar que a Educação Física escolar em sua história vem buscando sua valorização dentro do âmbito educacional, livrando-se do paradigma de uma matéria meramente prática para uma disciplina de extrema importância para o desenvolvimento integral do estudante em todas as suas particularidades nos aspectos cognitivos, afetivos e motores.

No ensino médio, a Educação Física caracteriza-se pela consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos, possibilitando sua progressão em seu desenvolvimento integral, partindo-se do pressuposto aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. E ainda estimulando a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos relacionando a teoria e a prática.

Identificamos que os documentos mais utilizados para embasamento na construção das aulas de Educação Física são o PPP e os PCNs. No caso da Educação Física estes documentos têm como principal abordagem a crítico-superadora, que é baseada nos pressupostos da cultura corporal. Porém, os entrevistados citaram outras abordagens como, a abordagem da saúde renovada. Porém, destacaram diversos aspectos que utilizam como estratégia em seu planejamento que são características intrínsecas a outros tipos de abordagens bastantes utilizadas, mas que não foram mencionados.

Os professores entrevistados demonstraram ser professores atuantes na construção do processo de planejamento de ensino aprendizagem, seguindo um roteiro de conteúdos, buscando a relevância e métodos a serem trabalhados, estratégias para a participação dos escolares em suas aulas e conseguirem transmitir conhecimento e concretizar a aprendizagem, relacionando com a realidade de cada escola.

Sendo assim, os princípios e práticas pedagógicas no Ensino Médio são importantes para a construção das aulas de Educação Física, pois com um melhor embasamento no planejamento dos planos de aulas os professores estarão contribuindo para um amadurecimento do ser ético e cidadão, buscando hábitos saudáveis e sua progressão integral continuamente.

5 REFERÊNCIAS

BAGNARA, Ivan Carlos. **Abordagens pedagógicas da Educação Física nas Escolas Públicas de Erechim – RS**. Passo Fundo, 2012.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar**: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2002

BRASIL, Lei Federal 5692/71, 11 de agosto de 1971. **Reforma do ensino**: diretrizes e bases para o ensino de 1 e 2 graus. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1981.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, Brasília: MEC, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONZÁLAZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Lições do Rio Grande , Linguagens Código e suas Tecnologias Artes e Educação Física**. 2009. Volume II.

LARSON, Sandra; MATHEUSSI, Elisa Machado. **O projeto político pedagógico no ensino médio**. Disponível em:
<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-120-TC.pdf>

LEI 10.328 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394/96, de 20/12/1996

MAGGE, J. D. **Avaliação Musculoesquelética**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2005

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

NAVARRO, P.; DÍAZ, C. Análises de contenido. In: DELGADO, J. M.; GUTIÉRREZ, J. Métodos y técnicas cualitativas de investigación em ciências sociales. Madrid: Síntesis, 1994.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.

SMITH.L.K.et al. **Cinesiologia Clínica de Brunstrom**.5ªed. São Paulo: Manole, 1997.

THOMPSON.C.; FLOYD.R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**.12ªed. São Paulo: Manole, 1997.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Papirus, 2000.